



ASSOCIAÇÃO CULTURAL BRASIL JAPÃO DO ESTADO DA BAHIA

INFORMATIVO ACBJ-BA - Nº 104 - abril a junho de 2022

Página 1

EDITORIAL

O exemplar de nº 104 informa sobre o Dia Nacional da Imigração Japonesa para o Brasil, 18 de junho, que rememora o desembarque do 1º navio japonês, há 114 anos, em solo brasileiro, trazendo as primeiras famílias japonesas que contribuiriam para o cultivo do café em São Paulo. Registra a contribuição cultural para a Bahia de dois brasileiros, os Professores João Fernandes da Cunha e José Newton Alves de Sousa. Expressa a esperança renovada no coração dos membros da ACJ-BA em participar do Festival de Cultura Japonesa nos dias 26, 27 e 28 de agosto., Aguardamos todos vocês, com entusiasmo, para divulgarmos a cultura japonesa para os que nos visitem. Parabenizamos os novos associados que mudaram de idade nesse trimestre abril-junho, Edni Devay de Freitas e Lucas Kraychete Muniz Ferreira.



CENTO E VINTE E OITO ANOS

Deodato Guimarães Santos

O dia 28 deste mês de junho assinalará os 128 anos de uma inquebrantável amizade entre duas nações que superaram todas as barreiras que poderiam obstar essa amizade. Inicialmente o idioma que muito dificultou a aproximação entre imigrantes e habitantes.

Alimentação, os pesados pratos brasileiros em muito contrastavam com a delicada comida japonesa. A primeira guerra mundial que seriamente afetou os japoneses e descendentes residentes no Brasil. O término da guerra propiciou uma tímida aproximação entre os dois povos. Superada a barreira do idioma, nisseis se sobressaíram em todas as áreas onde atuavam. Sob patrocínio do Governo Japonês, através de suas agências especializadas, brasileiros visitaram o Japão conhecendo as técnicas de suas especialidade como engenharia, medicina com destaque para a veterinária e artes. Os pratos japoneses passaram a fazer parte do cardápio, tanto dos restaurantes brasileiros como da cozinha. O Saquê tomou o lugar da cachaça enquanto muitos nisseis são apreciadores de feijoada e uma caipirinha.

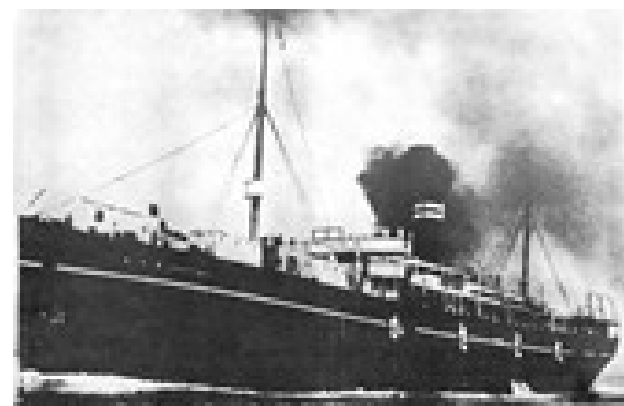
IMIGRAÇÃO JAPONESA PARA O BRASIL

Ogvalda Devay Torres

Foi em 18 de junho de 1908 que o navio japonês Kasato Maru, saindo de Kobe, no Japão, aportou em São Paulo depois de 52 dias de viagem, desembarcando 793 japoneses. Havia um tratado assinado pelo Japão e Brasil desde 5 de novembro de 1895, em Paris, de **Amizade, Comércio e Navegação** e os japoneses chegavam para auxiliar na cultura do café, tendo sido distribuídos para 6

diferentes fazendas. Com o tempo, foram aportando outros grupos, distribuídos em outras regiões do Brasil, e se adaptando a outros tipos de cultura, especialmente a do algodão

Chegaram ao Paraná e até em Minas Gerais onde trabalharam na mineração. Com a permanência de famílias orientais no Brasil, foram sendo fundadas escolas primárias para as crianças japonesas e encontramos o interessante registro histórico de duas irmãs Kumabe japonesas terem-se formado professoras pela Escola Normal do Rio de Janeiro, e mais interessante, ainda, a diplomação do 1º dentista japonês em 1923 pela Faculdade de Odontologia de Pindamonhagaba. Superadas as dificuldades iniciais de adaptação, hoje o entrosamento é Perfeito e a cultura japonês muito admirada No Brasil. O Museu Histórico da Imigração Japonesa em SP oferece toda informação.



NAVIO KASATU MARU - diariodesuzano.com.br



INFORMATIVO ACBJ-BA - Nº 104 - abril a junho de 2022

Página 2

LEGADO CULTURAL À BAHIA

Prof. JOSÉ NEWTON DE SOUSA



Professor JOSÉ NEWTON nasceu em Crato, Ceará, em 5 de junho de 1922. Após concluir o curso no Ginásio Diocesano de Crato, veio para Salvador estudar Medicina. Dando cursos de português para se manter na cidade, descobriu a vocação, para ser professor. Em Salvador, formou-se em Ciências Sociais pela UFBA. Ensinou em vários estabelecimentos de ensino da capital baiana onde, já casado, fundou e dirigiu com sua esposa Maria Ruth Barreto Alves de Sousa, pedagoga, o Educandário Pio XII. Em 1960, foi convidado para retornar a Crato, para implantar e dirigir a Faculdade de Filosofia, que gerou a atual Universidade Regional do Cariri, sendo um dos fundadores. Em Crato, foi Secretário de Educação da Prefeitura (1960–1971). Foi incentivador para a criação do Ginásio Prof. José Bezerra de Brito, no distrito da Ponta da Serra. Juntamente com sua esposa, Prof.^a. Maria Ruth fundou e dirigiu o Colégio São João Bosco. Escreveu para jornais e revistas e criou a revista HIHYTE, veículo de publicação das pesquisas da Faculdade de Filosofia onde sua esposa foi professora de Pedagogia..

De sua autoria estão publicados 35 livros de poesias e cerca de 100 de outros gêneros.

Em 1971 voltou a residir em Salvador, Maria Ruth foi Orientadora Educacional no Colégio Antônio Vieira. É sócio do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, do Instituto do Ceará e do Instituto Cultural do Cariri.

Em Salvador, fundou a Academia de Letras e Artes Mater Salvatoris (18.06.1976) instalação solene sob a presidência de honra do Cardeal Dom Avelar Brandão Vilela e a Academia Baiana de Educação (09.09.1983), onde ocupa a cadeira 18 cujo patrono é o educador Ernesto Carneiro Ribeiro. na condição de 1º Titular, tendo ascendido a Membro Emérito.

Seu centenário foi justamente festejado, por onde viveu. No Ceará, foi publicada edição especial da revista ITAYTERA com 42 depoimentos de ex-alunos, familiares, colegas de profissão, confrades e confradeiras, e como escreve o Presidente do Instituto Cultural de Cariri, José Flávio Pinheiro Victor, organizador da revista e autor da apresentação, o jovem aniversariante centenário “fez-se formador de incontáveis gerações de carirenses e baianos, imprimindo-lhes lições científicas mas, sobretudo, de um profundo humanismo e de uma Ética que sobrenadava, principalmente, do exemplo”...



São 43 composições de homenagem ao Prof. José Newton, todas de gratidão, com preciosas afirmativas, como “um rosário virtuoso de qualidades, difícil de encontrar, nos dias de hoje. “Profundamente cristão, cuidou para que sua religião não fosse apenas uma

demão de tinta superficial e de brilho enganador e volátil”. “Engalanou-a de uma profunda Espiritualidade, aquela que, ainda hoje, imanta a todos com a sua simples presença.”

“ser iluminado, trazia uma aura de bondade e de paz. Dessa aura emanava uma luz que o acompanhava sempre. Quando entrava na sala-de-aula, sentíamos a alegria de partilhar momentos de sabedoria e conhecimento. Em nenhum instante perdia a calma”. “Um ser que nasceu para difundir o bem”

Escreveu mais de 30 livros de poesia, relacionados na antologia comemorativa “POEMAS DE TODAS AS HORAS”, publicado em 2021 Foi agraciado com o título honorífico de Comendador da Ordem Equestre de São Silvestre Papa, honraria concedida pelo Vaticano; por Dr. José Savio T. Pinheiro Às 19:30h de 4 de junho foi celebrada Missa em Ação de Graças na Paróquia da Ressurreição do Senhor, quando os amigos do aniversariante agradeceram ao Criado rpela vida do extraordinário amigo.

PROF. JOÃO FERNANDES DA CUNHA



Conheci o Prof. João Fernandes da Cunha em 1997, quando tomei posse na Academia de Letras e Artes Mater Salvatoris, da qual o Professor era membro fundador e um muito ativo Acadêmico. Nesta época ainda se trabalhava com

máquina de escrever, estavam surgindo as eletrônicas, as cópias de textos se faziam por xerox, e eu tinha necessidade de publicar um livro para homenagear um aniversariante pelos 70 anos a completar.

Prof. João tinha uma empresa, a Fundação João Fernandes da Cunha, no Politeama (Salvador), criada por ele em 21 de março de 1992, e inaugurada neste local em 1996, com biblioteca aberta ao público estudantil, pois era devotado à cultura e eu imaginava que tinha gráfica e me poderia orientar. De fato, fui atenciosamente orientada e pude notar a preciosidade de pessoa humana que ele era. O livro foi lançado em outubro de 1998 e fui conhecendo melhor o ilustre Prol João Cunha na ALAMS, seu ritmo de trabalho, seu humanismo e a disponibilidade para ajudar e incentivar o próximo.

Nasceu em Juazeiro, Bahia, em 7 de março de 1921. às margens do Rio São Francisco Aos 5 meses contraíu a parasitose malária que já havia matado 2 dos seus irmão a fé de seus pais entregaram a salvação do pequeno enfermo a Nossa Senhora das Grotas, cuja imagem fora encontrada talhada em madeira por índio da região em uma das grutas, tornando-a madrinha para aproveitar a passagem de um padre na fazenda Tapera.

Em Juazeiro iniciou cedo sua vocação de Mestre, ensinando desde a idade de 16 anos, no colégio onde estudava, Português, Matemática, História e Geografia e com 18 anos lhe foi confiada, pelo Monsenhor Antonio da Costa Rêgo, a missão de preparar jovens para admissão aos ginásios de municípios vizinhos ao tempo em que escrevia para os jornais do município, Eco, Farol, Arauto e Juazeiro.

Em 1940 foi admitido por concurso no Banco do Brasil. Criou e administrou 2 instituições bancárias, o Banco do Nordeste do Brasil em Bahia, Minas Gerais e Sergipe, e o Banco do Fomento do Estado da Bahia que passou a BANE. Em 1945 graduou-se em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Econômicas, orador oficial da turma. Em 1952 graduou-se Jornalista pela 1ª turma deste curso pela Faculdade de Filosofia da UFBA tendo sido o orador da turma ao paranifo, e em Ciências Econômicas, Professor da UFBA desde 1955 até a aposentadoria, em 1986.. Foi Diretor da Faculdade de Economia de 1970 a 1974. Foi responsável pela reelaboração dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis e Economia;

Em 1990 a Câmara Municipal de Salvador outorgou-lhe o Título de Cidadão Soteropolitano e a Medalha Thomé de Souza.

Recebeu o título de Professor Emérito pela Faculdade de Ciências Econômicas da UCSAL em 1994. Dentre suas composições literárias está o livro **MEMÓRIA HISTÓRICA DE JUAZEIRO**, editado pelo Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, ao qual o autor pertenceu, em 15/07/1978, data de comemoração do centenário de fundação daquela cidade de Juazeiro. É também de sua autoria, **Poemas da Minha Fé**, editado em 2006.

Em 14 de junho a ACBJ-BA foi representada na solenidade que recorda os 30 anos de criação e instalação da Fundação João Fernandes da Cunha e o encerramento das festividades do centenário do Instituidor (em memória). A Instituição é presidida pelo genro do Prof. João Cunha, Dr. Silvoney Sales, que conduziu a Sessão Solene, ladeado por sua esposa (3ª filha do homenageado) a psicóloga Zenaide Sento-Sé Fernandes da Cunha Almeida; que foi a oradora oficial do evento, saudou todos os presentes e agradeceu as homenagens que foram prestadas à Instituição e, especialmente, a outorga da Comenda 2 de Julho pela Assembléia Legislativa da Bahia ao Prof. Kpão Fernandes da Cunha (in memoriam). Como sempre acontece nesta data, todos os anos quando possível, exceto os impedidos pela pandemia por covid-19, foram agraciadas personagens com méritos para outorga da medalha **Mérito Professor João Fernandes da Cunha**



Neste 12 de Junho foi lançado o livro de autoria de KATIA BORGES, muito bem elaborado, com apresentação do genro SILVONEY SALES DE ALMEIDA e dedicatória de sua esposa, e 4ª filha do Prof. João Fernandes da Cunha, dentre os 7 filhos, ZENAIDE SENTO-SÉ FERNANDES DA CUNHA ALMEIDA.

Na ACBJ-BA 3 de seus membros foram honrados com a outorga da medalha Mérito Professor João Fernandes da Cunha em diferentes anos: João Eurico Matta (falecido), Ogvalda Devay Torres e Emilton Rosa.



“Recomendamos a nossos leitores visitarem a Fundação João Fernandes da Cunha, conhecerem o livro de autoria de KATIA BORGES e usufruírem da Biblioteca que essa instituição sem fins lucrativos oferece. O espaço é pequeno para divulgar todo o legado cultural dos 2 ilustres baianos”.

lucrativos oferece. O espaço é pequeno para divulgar todo o legado cultural dos 2 ilustres baianos”.

ACBJ-BA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL
BRASIL JAPÃO DO ESTADO DA BAHIA

Fundada em 15 de outubro de 1986

Rua Biguá, 201 - 1º andar
Bonfim - Salvador - Bahia
CEP: 40.415-310

Tel./Fax (71) 3336-5349 / 3336-1069
E-mail: ogvalda@gmail.com
Site: www.acbj-ba.com

Estatuto Registrado no Cartório do
Registro Civil de Pessoas Jurídicas
1º Ofício Nº 01758

CNPJ – 15.236.532./0001-08

Reconhecida de utilidade Pública pela
Lei Nº 6715 de 05/01/1995

Distinguida com o título de Honra ao
Mérito pelo governo japonês
em 10/08/1995

Agraciada com a Ordem do Mérito
Kasato Maru - 15 de agosto de 2008

DIRETORIA:

Presidente:

Ogvalda Devay de Sousa Tórres;

Vice-Presidente:

Deodato Guimarães Santos;

Tesoureiro:

Marcelo Naoto Shimizu;

1ª Secretária:

Isangela Gote Kawano (LIKA);

2º Secretário:

Rafael Souza de Jesus;

Diretor Cultural:

Emilton Moreira Rosa;

Diretora Social:

Fusako Ishikawa Lariu;

CONSELHO DELIBERATIVO:

Presidente:

Eriko Sato;

Vice-Presidente:

Gildemar Carneiro dos Santos;

Secretário:

Paulo Barreto Tórres;

Demais Membros:

Clarissa Santana Petitinga

Loanyr Costa Oliveira;

Izabel Ceres de Araújo Rosa;

Nana Tazawa;

Suplentes:

Marianna Ayumi Kawano;

Fábio Freire Dantas

Aécio Petrônio F.T.Gomes

CONSELHO FISCAL:

Odeíl Costa Oliveira;

Maria Ângela Ornelas;

Marina Pedreira Munne;

Suplentes:

Alessandro Aguiar;

Marcos Roberto Santana;

Marcos Tsuneo Shimizu;

EDITORES:

Ogvalda Torres e Deodato Santos

EDITORACÃO:

Marcus David Petitinga

PÁGINA SOCIAL

ANIVERSARIANTES

ABRIL:

11 - MARCOS TSISUNEO SHIMIZU - Tesoureiro

13 - RICARDO ALMEIDA MOTA RIBEIRO – Associado

MAIO:

7 - ARLETE AMORIM - Associada

13 - ALCIDES TEIXEIRA NETO - Suplente de Conselho Fiscal

15 - MÔNICA COLUCCI - Associado

22 - SÉRGIO FRAGA SANTOS FARIA - Associado

JUNHO:

4 - EDNI DEVAY DE FREITAS

9 - EMILTON MOREIRA ROSA - Diretor Cultural

13 - NAYONE LIMA LANTYER CORDEIRO DE ARAÚJO - Associada

20 - OLGANY DEVAY DE FREITAS - Associada

HOMENAGENS

Condecoração Imperial de Primavera do Ano 4 da Era Reiwa
Em dia 29 de abril o Governo do Japão anunciou a Condecoração Imperial de Primavera do Ano 4 da Era Reiwa à Senhora ANGELA TAMIKO SATO TAHARA. Grau de Condecoração: Ordem do Sol Nascente, Raios de Ouro com Roseta.

Também foi condecorado, na mesma data, o Presidente da BUNKYO, Sr. RENATO ISHIKAWA, com o mesmo grau de condecoração, Ordem do Sol Nascente, Raios de Ouro com Roseta.

